

PRODUÇÃO DE LARANJA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

MARIA DE FATIMA VIDAL

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural. Etene/BNB
fatimavidal@BNB.gov.br

Resumo: É crescente no mundo a preocupação com uma alimentação mais saudável e desde que a Pandemia da Covid-19 começou, alimentos que aumentam a imunidade, como os ricos em vitamina C, são cada vez mais procurados. Assim, tem-se observado crescimento da demanda por frutas cítricas e redução da procura por sucos industrializados. O Brasil é o maior produtor mundial de laranja, elevado percentual da fruta é destinado para a indústria; assim, o País é também o maior fornecedor de suco de laranja do mundo com 75% do mercado global da bebida. Os maiores importadores do suco de laranja do Brasil são a União Europeia e os Estados Unidos. A produção de citros no Brasil está concentrada em São Paulo e no triângulo mineiro; a área de atuação do BNB¹ responde por menos de 10% da produção nacional, entretanto, o cultivo da laranja possui elevada importância social e econômica para Sergipe e Bahia, onde está concentrada quase 90% da área cultivada com a fruta na Região. O valor da produção gerado pela laranja na área de atuação do BNB em 2020 foi superior a R\$700 milhões e a cultura gerou US\$ 22 milhões com a exportação de suco de laranja.

Palavras-chave: Citros; produção; mercado; Nordeste.

1 Nordeste, parte do território de Minas Gerais (Microrregiões: Janaúba, Salinas, Pirapora, Montes Claros, Grão Mogol, Bocaiúva, Capelinha, Araçuaí, Pedra Azul, Almenara, Teófilo Otoni, Nanuque) e parte do Espírito Santo (Microrregiões: Barra de São Francisco, Nova Venécia, Colatina, Montanha, São Mateus e Linhares).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 CENÁRIO GLOBAL

A China é o maior produtor mundial de citros seguida pelo Brasil e União Europeia. A laranja é a principal fruta cítrica cultivada no mundo, tendo sido produzidas 46 milhões de toneladas na safra 2019/20, contra 31,9 milhões de tangerinas e 8,3 milhões de limão e lima. Para a safra 2020/21, as projeções são de crescimento de 5,5% na produção mundial de laranja, o que representa 2,5 milhões de toneladas a mais em relação à safra anterior. Espera-se que as melhores condições climáticas resultem em recuperação da produção de laranja no México (58,5%); no Brasil, também é estimado aumento na produção para a safra 2020/21 (7,2%), apesar da bienalidade negativa. A demanda mundial pela fruta *in natura* deve permanecer praticamente estável com crescimento de apenas 0,6%.

Grande parte da produção de laranja no mundo é destinada para o processamento, 36% na safra 2019/20 e para a próxima safra espera-se que esse percentual seja ampliado diante do aumento da produção de suco principalmente no Brasil, na União Europeia e no México, que juntos deverão compensar a redução nos EUA. Assim, estima-se que a produção mundial de suco de laranja apresente alta de aproximadamente 12,5%.

Por outro lado, o consumo da bebida deverá ser ligeiramente menor, embora as perspectivas sejam de crescimento das exportações em especial do Brasil e do México. Tem-se observado aquecimento da demanda por frutas cítricas *in natura* no mundo e redução da procura por sucos industrializados. De acordo com dados do USDA (2021), nas últimas quatro safras, o consumo mundial de tangerina, limão e laranja cresceu 7,1%, 8,5% e 1,7% respectivamente, enquanto o consumo de suco de laranja caiu quase 5% no mesmo período, com destaque para a União Europeia e os Estados Unidos, evidenciando a tendência mundial de migração para produtos naturais e menos processados.

A China é o maior produtor global de citros tendo respondido na última safra por 15,4% da produção mundial de laranja. Para a safra 2020/21, o USDA projeta uma produção de 7,5 milhões de toneladas de laranja na China; com o aumento da oferta o preço deverá cair, e deverá reduzir a intenção de expansão de área plantada no País. O consumo deve se manter estável, acredita-se que a demanda por citros na China esteja chegando ao seu ponto de saturação, além disso, a economia do País ainda se recupera dos efeitos da Pandemia, e as importações devem ser menores; os maiores fornecedores de laranja para a China são, Egito, África do Sul, Austrália, Estados Unidos e Espanha. Por outro lado, espera-se que o volume exportado dobre em decorrência da recuperação da logística, aumento da safra e recuperação econômica dos países importadores, com maior demanda em mercados como a Malásia, Filipinas e Vietnã.

A União Europeia é o terceiro maior produtor mundial de laranja e o segundo de tangerina e limão. A expansão da área e o clima favorável deverão resultar em alta da produção de citros no Bloco na safra 2020/21. Assim, as importações devem ser menores, pois espera-se estabilidade no consumo e crescimento na produção; a África do Sul e o Egito são os principais fornecedores de laranja para os países do Bloco.

A União Europeia é também o maior consumidor mundial de suco de laranja; de acordo com o USDA (2020a), na última década ocorreu aumento da competição do suco de laranja com outras bebidas não alcoólicas e outros sucos de frutas, provocando redução do consumo de suco de laranja no Bloco. Para a safra 2020/21, é esperado aumento de 24% na produção de suco de laranja da União Europeia em relação à safra anterior. O consumo deve crescer ligeiramente com o aumento da oferta. A Espanha é o maior processador de laranja da União Europeia e processa cerca de 20% da sua produção. A indústria de processamento de citros da Espanha está implementando medidas sustentáveis para atender as exigências dos consumidores a exemplo da adoção de embalagens sustentáveis (USDA, 2020a).

Os Estados Unidos são o quinto maior produtor de laranja no mundo, entretanto a produção vem caindo ao longo dos anos em decorrência do greening² dos cítricos e para a safra 2020/21 espera-se uma redução de 13% na produção americana do fruto. Nos últimos 20 anos, a produção de laranja nos

2 Ou Huanglongbing (HLB), doença de difícil controle causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp*, transmitida às plantas por um inseto conhecido como psilídeo. A doença causa deformação, redução do tamanho e intensa queda dos frutos. Pode ocorrer ainda diferença na maturação de um mesmo fruto (ADEAL, 2021a).

Estados Unidos caiu 30% e a área 40%. O consumo, o volume de frutas processadas e as exportações também deverão ser menores. Com a redução na oferta de laranja, a produção de suco também deverá cair (18%), consequentemente, as importações devem crescer, e espera-se retração no consumo, nas exportações e nos estoques (USDA, 2021).

O México é o quinto maior produtor mundial de laranja, entretanto enfrenta grandes desafios, os laranjais do País estão velhos, muitos pequenos produtores carecem de tecnologia de irrigação e não adotam práticas de manejo adequadas; a safra 2019/20 foi severamente afetada por uma seca e o greening continua a castigar os plantios. Para a safra 2020/21, o clima deve favorecer a recuperação da produção de laranja no País. Com o aumento da oferta, o consumo da fruta *in natura* e o processamento devem ter crescimento expressivo, mais que o dobro em relação à safra passada, o consumo e as exportações de suco de laranja devem aumentar mantendo os estoques inalterados.

Com aproximadamente 14% das exportações mundiais de suco de laranja, o México é o segundo maior exportador global, atrás apenas do Brasil. O País possui algumas vantagens competitivas na exportação de suco de laranja, a exemplo do acordo com o Japão que lhe permite exportar até 8.000 toneladas de suco congelado concentrado (FCOJ) para este País com tarifa reduzida (5%) e o Acordo do Livre Comércio México EU, por meio do qual pode exportar até 30.000 toneladas de FCOJ para o Bloco com tarifa reduzida de 15%. Entretanto, o mercado dos Estados Unidos é visto como mais lucrativo pelos mexicanos.

Os EUA são o destino também das laranjas *in natura* do México, recebendo cerca de 95% do total da fruta exportada pelo País. Com a tendência de redução da demanda por (FCOJ) nos Estados Unidos e no próprio México, muitas empresas mexicanas estão investindo para aumentar a produção de NFC (suco fresco não concentrado ou integral), pois é preferido pelos consumidores por ser considerado mais saboroso, natural e saudável, entretanto exige equipamentos sofisticados e caros de refrigeração para armazenamento e transporte (USDA, 2020b).

O Egito é o sexto maior produtor de laranja e responde por um terço do comércio global da fruta *in natura*; o país processa um pequeno percentual da sua produção. Para a safra 2020/21, o USDA prevê pequeno crescimento da produção em decorrência de fatores climáticos adversos. Já para as exportações, espera-se um aumento de 9%; os principais mercados para o Egito são, a UE, a Rússia, a Arábia Saudita e a China.

2 BRASIL

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de citros e o maior produtor global de laranja e de suco de laranja. Na safra 2020/21, o País foi responsável por 32,8% da produção mundial da fruta e por 62% do volume global de suco de laranja.

A citricultura no Brasil é fortemente concentrada na produção de laranja, tanto em termos de área, quanto de volume de produção. Além disso, a atividade é concentrada também espacialmente; no total da área cultivada com laranja no País, aproximadamente 63,1% está em São Paulo.

Entre 2016 e 2020, houve retração de 2,4% ao ano da área cultivada com laranja no Brasil, entretanto, a produção não caiu na mesma proporção, apenas 0,3% a.a. (**Tabela 1**), pois ocorreu contínua melhoria no rendimento da cultura no período. Com a ocorrência do greening, São Paulo teve que erradicar plantas e passou a adensar o plantio, isso levou a um aumento de produtividade. Em termos de valor de produção, o resultado foi positivo em 0,5% a.a, o que indica que houve também melhoria no preço médio pago pela fruta no período.

Para a safra 2021/22, o ciclo produtivo será de alta, pois é um ano de bienalidade positiva, entretanto espera-se um aumento de produtividade de apenas 12%, valor baixo comparado aos anos anteriores recentes de bienalidade positiva, pois eventos climáticos adversos na safra 2020/21 causaram o abortamento de muitos frutos.

O elevado percentual da produção brasileira de laranja é destinado ao processamento; o Brasil continua sendo o maior produtor mundial de suco de laranja e deve responder por três quartos das

exportações globais do produto. As estimativas apontam que na safra 2020/21, houve alta de 12% na produção brasileira de suco de laranja como resultado da maior disponibilidade de laranja no País.

Tabela 1 – Área ocupada com laranja no Brasil, Nordeste e área de atuação do BNB

Culturas	Brasil, Região	2016 (a)	2017	2018	2019	2020 (b)	TGCA	Part. (%)	Var (%) (a/b)
Área (ha)	Brasil	648.044	639.212	595.458	592.968	574.563	-2,4	100,0	-11,3
	Nordeste	115.581	106.507	102.219	98.572	94.944	-3,9	16,5	-17,9
	Área de atuação do Bnb	118.457	109.234	105.027	101.414	97.940	-3,7	17,0	-17,3
Produção (t)	Brasil	16.980.379	17.492.882	16.841.549	17.090.362	16.707.897	-0,3	100,0	-1,6
	Nordeste	1.451.784	1.274.259	1.154.661	1.101.698	1.136.575	-4,8	6,8	-21,7
	Área de atuação do Bnb	1.522.640	1.347.182	1.219.966	1.170.166	1.216.655	-4,4	7,3	-20,1
Valor da produção (Mil R\$)	Brasil	10.629.924	10.882.673	11.316.881	10.779.276	10.898.251	0,5	100,0	2,5
	Nordeste	767.528	694.816	805.824	694.019	701.046	-1,8	6,4	-8,7
	Área de atuação do Bnb	836.808	766.406	863.223	763.412	782.853	-1,3	7,2	-6,4

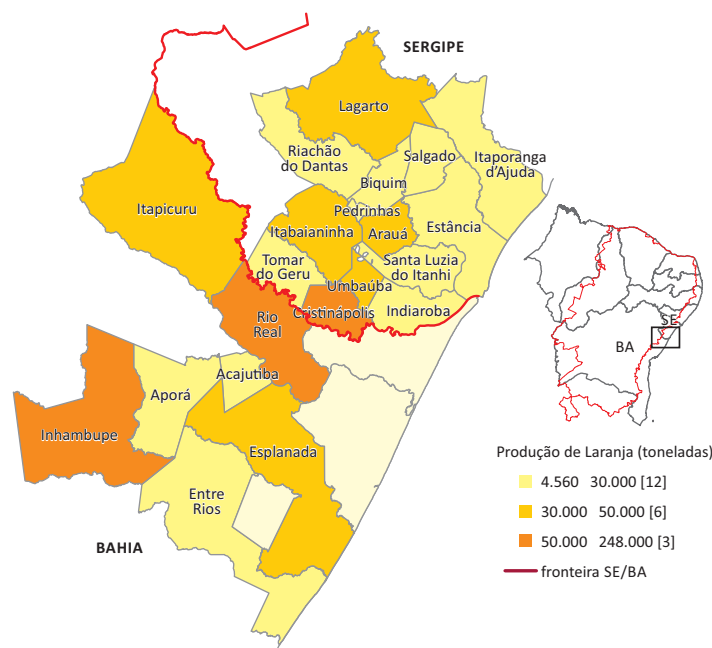
Fonte: IBGE (2021).

Valor de produção corrigido pelo IGP-DI.

3 ÁREA DE ATUAÇÃO BNB

Na área de atuação do BNB, a cultura citrícola de maior importância econômica também é a laranja. A região responde por 17,0% da área, 7,3% da produção e por 7,2% do valor da produção de laranja no Brasil. Em 2020, a cultura da laranja ocupou 97,9 mil hectares nessa região, tendo produzido 1,2 milhão de toneladas de laranja com a geração de R\$ 782,8 milhões (**Tabela 1**). Entretanto, a cultura tem apresentado resultados negativos com redução da área, da produtividade, da produção e do valor da produção, o baixo volume de chuvas em 2018 e 2019 contribuiu para este quadro. Por outro lado, tem-se observado diversificação da citricultura com expansão de lavouras como de limão e de tangerina na Região. A área plantada e a produção de laranja na área de atuação do BNB estão concentradas no norte da Bahia e no sul de Sergipe (**Figura 1**), esta região é atualmente o segundo polo citrícola do País.

Figura 1 – Polo citrícola dos tabuleiros costeiros de Sergipe e da Bahia



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETene com base nos dados do IBGE (2021).

Bahia e Sergipe juntos, responderam em 2020, por 82,3% da área total cultivada e por 80,0% da produção de laranja na área de atuação do BNB; este resultado se deve, em grande medida, às tecnologias geradas pela Embrapa, a exemplo da seleção de novos porta-enxertos. Entretanto, esta região possui sérias limitações e fatores de risco que comprometem a sustentabilidade da cadeia de citros, além da ameaça da ocorrência de pragas e doenças, Wilson (2021), pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, destaca:

- Limitações de solos que possuem baixa fertilidade natural e presença de horizontes adensados que conferem alta resistência a penetração radicular;
- Mudanças climáticas com intensificação de ocorrência de secas e elevação das temperaturas;
- Elevado custo com mão de obra;
- Predomínio da combinação limão cravo/laranjeira pera como porta enxerto/copa que é susceptível ao declínio³ e à morte súbita dos citros (MSC)⁴;
- Ausência de um plano de diversificação de copa e porta enxerto e suas combinações.

Entre 2016 e 2020, houve redução da área cultivada com laranja no polo; na Bahia, ocorreu ainda queda no rendimento médio da cultura; assim, a produção e o valor da produção foram reduzidos nos dois estados. Vale ressaltar que a produtividade de laranja na área de atuação do BNB está entre as mais baixas do País. É provável que a atividade na Região esteja sendo viabilizada por meio de estratégias adotadas pelos agricultores a exemplo do consórcio com outras culturas.

De acordo com Martins et al. (2015), nos tabuleiros costeiros de Sergipe e da Bahia, a consorciação de citros com culturas de importância alimentar e econômica é adotada por pequenos e médios produtores com o objetivo de reduzir os custos de produção e aumentar a rentabilidade dos estabelecimentos, sendo comum a consorciação com culturas de ciclo curto como feijão, milho amendoim, mandioca, aipim, fumo, feijão-caupi, batata-doce, inhame, abóbora, melancia ou fruteiras de ciclo relativamente curto, a exemplo do abacaxi, mamão ou maracujá. No mesmo estudo, os autores mostraram que os estabelecimentos que cultivavam citros em monocultivo nos tabuleiros costeiro de Sergipe e da Bahia apresentaram piores desempenhos econômico e ambiental comparados às propriedades que adotavam o consórcio. Cultivos consorciados bem manejados, por promoverem maior biodiversidade, favorecem o equilíbrio ecológico reduzindo o risco de ocorrência de pragas e doenças e promovem a maximização do uso da terra, dos insumos, dos maquinários e da mão de obra necessária para os tratamentos culturais.

Em Alagoas e no Norte de Minas, a cultura da laranja apresentou desempenho distinto do observado no polo dos tabuleiros costeiros (**Tabela 2**). Diferente da Bahia e de Sergipe, ocorreu expansão da área e da produção da fruta nesses estados com consequente melhora no resultado do valor de produção da cultura.

Alagoas possui a particularidade de cultivar predominantemente laranja lima (laranja doce de baixa acidez destinada ao consumo *in natura*), enquanto nos demais estados é mais comum o plantio de laranja pera.

A expansão da cultura em Alagoas ocorreu nas microrregiões de Serrana dos Quilombos e na Mata Alagoana, principalmente nos municípios de Santana do Mundaú e Branquinha. A organização dos produtores da Região pode ter contribuído para este resultado, pois tem criado alternativas mais rentáveis de comercialização da produção.

3 Alteração no desenvolvimento normal da planta, caracterizada por perdas acentuadas de folhas, excesso de brotação no tronco, gradativo secamento de galhos, floradas extemporâneas e deficiência acentuada de nutrientes mesmo em pomares fertilizados. O agente causal ainda não foi diagnosticado (BALDASSARI, et al., 2003).

4 Doença ainda de causa desconhecida, inicialmente ocorre a perda generalizada do brilho e coloração das folhas; geralmente, ocorre perda de turgidez, acompanhado de desfolha parcial, em estágio mais avançado ocorre a desfolha total, pode acontecer a seca de ponteiros, falta de brotações e morte repentina da planta com os frutos ainda aderidos (ADEAL, 2021b).

No Norte de Minas, a produção de laranja está concentrada nos municípios de Pirapora e Formoso; o crescimento da produção na Região foi decorrente da ampliação da área, pois a produtividade foi decrescente no período (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Área, produção, produtividade e valor da produção de laranja na área de atuação do BNB

Variável	Estados	2016	2017	2018	2019	2020	TGCA	Part (%)
Área (há.)	Alagoas	7.323	10.996	11.851	12.301	11.504	9,5	11,7
	Bahia	57.622	49.828	53.595	51.018	49.332	-3,1	50,4
	Sergipe	46.675	42.019	33.555	32.379	31.269	-7,7	31,9
	Norte de Minas	2.356	2.149	2.297	2.323	2.393	0,3	2,4
	Demais estados	4.481	4.242	3.729	3.393	3.442	-5,1	3,5
	Área de atuação do BNB	118.457	109.234	105.027	101.414	97.940	-3,7	100,0
Produção (t)	Alagoas	114.507	163.793	173.764	142.324	140.073	4,1	11,5
	Bahia	825.283	665.986	604.023	574.211	595.404	-6,3	48,9
	Sergipe	489.156	421.353	354.960	364.766	378.422	-5,0	31,1
	Norte de Minas	65.169	65.894	58.935	62.704	73.238	2,4	6,0
	Demais estados	28.525	30.156	28.284	26.161	29.518	0,7	2,4
	Área de atuação do BNB	1.522.640	1.347.182	1.219.966	1.170.166	1.216.655	-4,4	100,0
Produtividade (ton/há.)	Alagoas	15,6	14,9	14,7	11,6	12,2	-4,9	-
	Bahia	14,3	13,4	11,8	11,3	12,2	-3,1	-
	Sergipe	11,3	11,1	11,5	12,0	12,5	2,1	-
	Norte de Minas	16,7	12,1	11,1	11,6	13,5	-4,2	-
Valor da produção (mil R\$)*	Alagoas	92.408	111.764	138.567	121.741	145.469	9,5	18,6
	Bahia	385.014	344.889	370.819	336.688	317.265	-3,8	40,5
	Sergipe	269.681	215.528	273.455	214.858	214.496	-4,5	27,4
	Norte de Minas	48.037	49.348	41.285	54.371	71.312	8,2	9,1
	Demais estados	41.668	44.876	39.097	35.754	34.311	-3,8	4,4
	Área de atuação do BNB	836.808	766.406	863.223	763.412	782.853	-1,3	100,0

Fonte: IBGE (2021).

*Valor da produção corrigido pelo IGP-DI dezembro de 2020.

TGCA-Taxa Geométrica de Crescimento Anual.

4 VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

O cultivo da laranja possui elevada relevância para geração de renda e de postos de trabalho nas áreas produtoras de Sergipe e da Bahia, entretanto, grande parte dos empregos gerados pela citricultura nessas Regiões é temporária e informal, pois a atividade é desenvolvida por pequenos e médios produtores, onde a força de trabalho é basicamente familiar. De acordo com o último Censo Agropecuário, 77% dos estabelecimentos com laranja (com 50 pés e mais) da Região são familiares e 80% das propriedades citrícolas possuem menos de 10 hectares (IBGE, 2017).

Sergipe concentra 51,4% dos empregos formais gerados na Região pelo cultivo da laranja e a Bahia detém 47,3%. A retração na área plantada no Nordeste parece estar repercutindo na geração de postos de trabalho. Em 2019, a atividade gerou 1.608 empregos formais na Região, apresentando uma redução de 26,1% em relação a 2018; essa perda ocorreu principalmente na Bahia, o que pode ter sido relacionada à queda da produção no Estado nesse período. Do lado sergipano, o número de contratos formais foi ampliado 14,1% no mesmo período.

Tabela 3 – Vínculo empregatício no cultivo de laranja

Estados	2015	2016	2017	2018	2019	part(%)	Var(%) (a/b)
Sergipe	696	734	814	724	826	51,4	14,1
Bahia	1.022	1.479	1.437	1.420	760	47,3	-46,5
Demais estados	37	29	32	31	22	1,4	-29
Nordeste	1.755	2.242	2.283	2.175	1.608	100	-26,1

Fonte: MTE/Rais (2021).

4 MERCADO INTERNO

A produção de laranja do polo citrícola dos tabuleiros costeiros da Bahia e de Sergipe abastece todo o Nordeste. Os produtores comercializam sua produção para intermediários, pequenas empresas beneficiadoras e para a indústria de suco que se localiza principalmente em Sergipe, sendo as principais a Maratá e a Tropfruit, localizadas no Município de Estância e a Sumo, em Boquim. Existe ainda a venda direta em mercados e feiras livres (MARTINS et al., 2015) que geralmente são abastecidos pelos pequenos citricultores, pois a indústria paga menos já que compra em grande quantidade.

O preço da laranja é influenciado por diversos fatores (**Quadro 1**), sendo os principais o volume de oferta e o nível dos estoques.

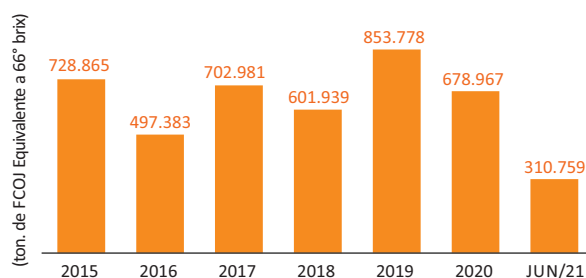
Quadro 1 – Fatores que influenciam na composição do preço da laranja e suco de laranja

Fatores de alta	Fatores de baixa
Dólar valorizado em relação ao Real	Queda no poder aquisitivo dos consumidores no Brasil e no mundo
Menor produção devido à bialidade negativa na safra 2020/21	Novas opções de bebidas e maior busca por frutas cítricas <i>in natura</i>
Crescente busca por alimentos ricos em vitamina C	
Redução dos estoques de suco de laranja	

Em 2019, o elevado estoque de suco de laranja das empresas associadas a CitrusBR (**Gráfico 1**) contribuiu para a queda dos preços da laranja em todo o País (**Gráfico 2**). Além disso, a partir desse ano, houve uma forte redução das exportações de suco de laranja do Nordeste, o que certamente contribuiu para a queda do preço pago pela fruta na Região.

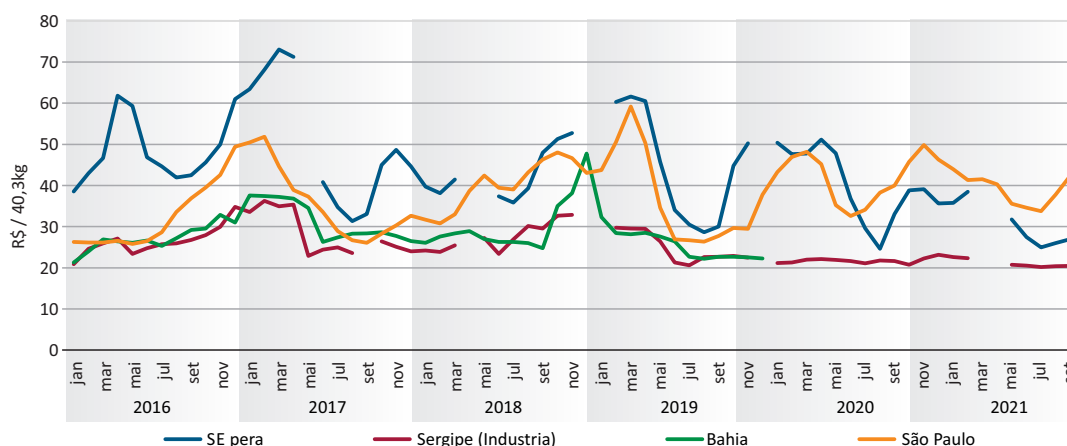
Até 2019, os preços pagos pela laranja para o produtor em Sergipe e na Bahia tiveram comportamento semelhante aos de São Paulo, a partir do início de 2020; as cotações de Sergipe passaram a ser inferiores, o que pode ter contribuído para a redução na área plantada, levando à queda na produção e no valor de produção do Estado. O preço médio da laranja para a indústria em Sergipe tem sido crescente desde 2017.

A cotação da laranja possui ainda sazonalidade atrelada à oferta. Para a safra 2020/21, as perspectivas são de que os preços pagos pela indústria se mantenham, pois a produção de laranja no polo citrícola de São Paulo e Triângulo Mineiro deverá ser menor (BOTEON et al., 2020); além disso, houve redução dos estoques de suco de laranja em 2020 (**Gráfico 1**), tendência que deve continuar em 2021 em decorrência da queda na produção.

Gráfico 1 – Estoque de suco de laranja das empresas associadas à Citrus BR (Em toneladas de FCOJ Equivalente a 66° brix)


Fonte: CitrusBR (2021).

Gráfico 2 – Preço recebido pelo produtor por caixa de 40,8 kg de laranja pera em Sergipe, Bahia e São Paulo (R\$/40,8kg)



Fonte: Conab (2021).

5 MERCADO EXTERNO

As exportações de frutos cítricos *in natura* pelo Brasil são pouco relevantes quando comparadas aos envios de suco de laranja ao exterior. Em 2020, o faturamento com as exportações de suco de laranja foi de US\$ 1,4 bilhão, enquanto a receita com as exportações de laranja foi de apenas US\$ 4,3 milhões (Tabela 4).

Entretanto, as exportações brasileiras de laranja apresentaram um expressivo crescimento entre 2016 e 2018, o que foi relacionado à redução da produção na Flórida. Com a recuperação da safra nos Estados Unidos, as exportações brasileiras de laranja para esse País voltaram a recuar. Em 2019, houve retração da comercialização da fruta *in natura* também para a União Europeia. Nesse período, ocorreu ainda redução do consumo de suco de laranja tanto nos Estados Unidos quanto na União Europeia.

Ao mesmo tempo em que ocorreu retração nas exportações brasileiras da fruta *in natura*, houve aumento das importações; de acordo com o USDA (2020a), em 2014 a Rússia proibiu a importação de frutas cítricas frescas dos EUA, da União Europeia, do Canadá, da Austrália e da Noruega. Para compensar a perda desse mercado, a União Europeia redirecionou suas exportações para novos mercados, como o Brasil, que tem importado laranja principalmente da Espanha. A falta de progresso nas negociações bilaterais entre a União Europeia e o Reino Unido pode prejudicar as exportações de citros da Espanha para esse País; portanto, os envios para fora do Bloco podem ser intensificados.

Tabela 4 – Exportação e importação brasileira de laranja e suco de laranja (US\$)

Ano	Laranja		Suco de laranja	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação
2016	12.316.643	14.645.869	1.913.720.150	5.336.496
2017	15.062.849	15.083.500	1.940.175.048	2.741.867
2018	11.247.497	19.281.130	2.135.670.097	128.138
2019	1.554.919	22.794.487	1.909.301.437	77.298
2020	4.295.152	18.951.630	1.425.290.003	28.586

Fonte: Mapa/Agrostat (2021).

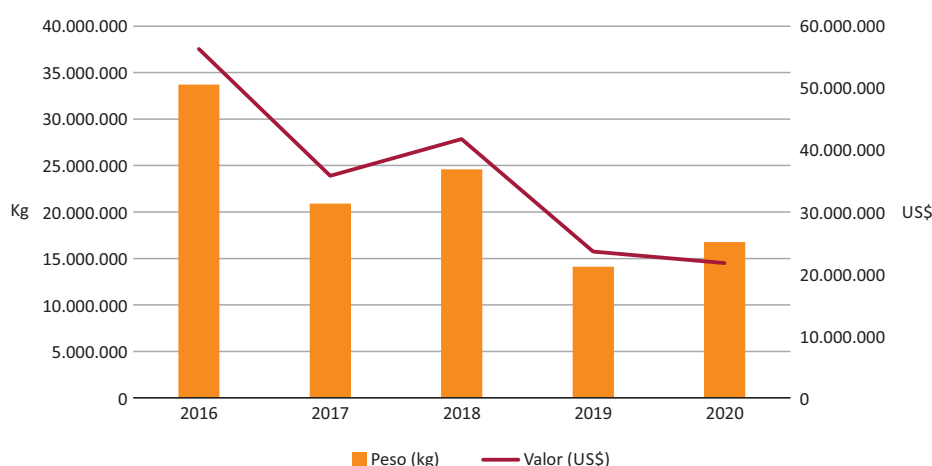
Com relação ao suco de laranja, mesmo com o dólar em alta no Brasil, o faturamento com as exportações em 2020 caiu; além da redução do volume enviado ao exterior no último ano, houve também queda do preço do produto a partir de 2018.

São Paulo foi responsável por 97% do volume de suco de laranja exportado pelo Brasil em 2020; Sergipe foi o terceiro maior exportador, entretanto participa com menos de 1% das exportações brasileiras.

No Nordeste, o comportamento das exportações do setor citrícola segue o padrão nacional e o maior faturamento também se dá com o suco de laranja, que em 2020 representou 20,7% do valor total das exportações de suco de frutas da Região, com faturamento de US\$ 21,9 milhões.

Em 2020, Sergipe respondeu por 98,8% do faturamento das exportações nordestinas de suco de laranja que se destaca como um dos principais produtos agropecuários exportados pelo Estado, representando 67% do faturamento total. Entretanto, as exportações sergipanas do produto também têm apresentado declínio nos últimos cinco anos (**Gráfico 3**), com grande redução, principalmente para os Países Baixos (Holanda), onde fica o porto de Rotterdam que é o principal complexo de cargas da Europa, funcionando como um importante polo de distribuição de mercadorias para o interior do continente europeu.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas de suco de laranja entre 2016 e 2020



Fonte: Mapa/Agrostat (2021).

Em 2020, a Bélgica recebeu 33% de todo o volume de suco de laranja exportado pelo Brasil e os Países Baixos, outros 29,6%. Os Estados Unidos são o terceiro maior consumidor do suco brasileiro com 24,2%. As exportações do Nordeste são destinadas principalmente para a União Europeia; a Bélgica e os Países Baixos receberam em 2020 quase 90% das exportações nordestinas de suco de laranja.

6 SUSTENTABILIDADE

Todos os setores da agropecuária deverão sofrer consequências negativas advindas das mudanças climáticas. O futuro do setor citrícola nas áreas tradicionalmente produtoras é incerto, pois o aumento da temperatura e a redução das chuvas interferem diretamente na floração e, portanto, na produtividade da cultura que no Nordeste é cultivada principalmente em regime de sequeiro. Além disso, há uma grave ameaça de ocorrência de doenças, a exemplo do greening (HLB), da decadência dos citros e da morte súbita dos citros; nesse contexto, o Semiárido, onde o vetor do HLB possui pouca adaptação, é uma fronteira agrícola importante a ser explorada pela citricultura. A Embrapa já possui porta enxertos tolerantes à seca e a salinidade em processo de registro, o que viabiliza a expansão da citricultura para o Semiárido brasileiro.

Outra questão importante relacionada à sustentabilidade é a crescente exigência do mercado consumidor quanto à segurança do alimento, questões ambientais e sociais, em especial da União Europeia que é o principal destino das exportações brasileiras de suco de laranja. Assim, não somente a produção agrícola, mas a indústria de processamento de citros precisa investir em sistemas produtivos sustentáveis. É importante que sejam adotadas boas práticas agrícolas pelos citricultores, em cumprimento às legislações trabalhistas e ambientais e aos padrões de sustentabilidade.

7 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

- A pandemia da Covid-19 levou a um crescente consumo de produtos com elevado teor de vitamina C no mundo, com o objetivo de aumentar a imunidade;

- A tendência é de que a demanda mundial por frutos cítricos continue elevada; entretanto, as importações de citros pela União Europeia podem diminuir na safra 2020/21 devido ao crescimento estimado da oferta dos países produtores do Bloco;
- É importante também ressaltar a tendência de redução no consumo de suco de laranja concentrado (FCOJ) nos Estados Unidos e na União Europeia e o crescimento das exigências quanto à produção sustentável e à segurança do alimento; portanto, será necessário cada vez mais investimento.
- Espera-se crescimento da concorrência do suco de laranja concentrado (FCOJ) com outras bebidas não alcoólicas, outros sucos de frutas e por suco de laranja integral não concentrado (NFC);
- Os preços do suco de laranja se recuperaram em 2020, porém, para a próxima safra, com a queda da renda diante da crise causada pela Pandemia e com os altos estoques de suco de laranja, as cotações da bebida devem recuar;
- É esperado que o México avance no mercado mundial de suco de laranja;
- No Brasil, a tendência é de diversificação dos pomares de citros com a ampliação de áreas com limão e tangerina e de intensificação da colheita mecanizada e do adensamento de plantio com adoção de maior aporte tecnológico, portanto, as áreas produtoras do polo citrícola dos tabuleiros costeiros deverão perder ainda mais em competitividade em relação ao Sudeste do País.

REFERÊNCIAS

ADEAL - AGÊNCIA DE DEFESA E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA DE ALAGOAS. **Greening**. Disponível em: <<http://www.defesaagropecuaria.al.gov.br/sanidade-vegetal/greening>>. Acesso em: 18 de out. de 2021a.

ADEAL - AGÊNCIA DE DEFESA E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA DE ALAGOAS. **Morte súbita dos citros**. Disponível em: <http://www.defesaagropecuaria.al.gov.br/sanidade-vegetal/morte-subita-dos-citros>. Acesso em: 26 de out. de 2021b.

BALDASSARI, R. B. et al. Declínio dos citros: algo a ver com o sistema de produção de mudas cítricas? **Rev. Bras. Frutic.** 25 (2), ago. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbf/a/S8ng6fxD73sckng-Z8xMN67m/?lang=pt>>. Acesso em: 26 de out. de 2021.

CITRUSBR. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE SUCOS CÍTRICOS. **Estoques brasileiros globais**. Disponível em: <<https://citrusbr.com/estatisticas/estoques/>>. Acesso em: 27 de ago. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>>. Acesso em: 06 de out. 2021.

_____. **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

MARTINS, C. R.; TODRIGUES, G.S.; BARROS, I. de. **Análise Econômica e Ambiental de Sistemas Consorciados à Base de Citros nos Tabuleiros Costeiros**. Embrapa Meio Ambiente. 2015. 13 p. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1067386/analise-economica-e-ambiental-de-sistemas-consorciados-a-base-de-citros-nos-tabuleiros-costeiros>>. Acesso em: 29 de outubro de 2021.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. AGROSTAT. **Estatística do Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <<https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>>. Acesso em: 06 de set. 2021.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação anual de informações sociais (RAIS)**. Base de dados. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>>. Acesso em: 23 de dez. 2019.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **European Union: Citrus Annual.** Attaché Report (GAIN). Dez. 2020a. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/european-union-citrus-annual>>. Acesso em: 14 de set. 2021.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **México: Citrus anual.** Attaché Report (GAIN). Dez. 2020b. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/mexico-citrus-annual-5>>. Acesso em: 14 de set. 2021.

WILSON, H. **Citricultura nos tabuleiros costeiros da Bahia e de Sergipe: novos porta-enxertos.** 2021. 1 vídeo (139 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e8MOGbKKYpU&t=2206s>>. Acesso em: 21 de out. de 2021.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL⁵**Tabela 5 – Produção mundial de laranja, países selecionados (Mil toneladas)**

Países	2018/19	2019/20	2020/21*	Par (%)	Var (%)
Brasil	19.298	14.870	15.942	32,3	7,2
China	7.200	7.400	7.500	16,1	1,4
União Europeia	6.800	6.205	6.531	13,5	5,3
Estados Unidos	4.923	4.766	4.175	10,3	-12,4
México	4.716	2.530	4.010	5,5	58,5
Egito	3.600	3.200	3.400	6,9	6,3
África do Sul	1.590	1.620	1.650	3,5	1,9
Turquia	1.900	1.700	1.300	3,7	-23,5
Marrocos	1.183	806	1.100	1,8	36,5
Vietnã	1.017	1.017	1.017	2,2	0,0
Selecionados	52.227	44.114	46.625	95,8	5,7
Outros	2.014	1.936	1.947	4,2	0,6
Mundo	54.241	46.050	48.572	100,0	5,5

Tabela 6 – Produção, consumo, exportação, importação e estoques mundiais de suco de laranja (Mil toneladas)

	2018/19	2019/20	2020/21*	Part (%)	Var (%)
Produção					
Brasil	1.324	938	1.048	62,2	11,7
EUA	329	297	245	19,7	-17,5
México	220	90	200	6,0	122,2
União Europeia	101	72	89	4,8	23,6
África do sul	63	49	50	3,2	2,0
China	40	31	31	2,1	0,0
Austrália	16	16	17	1,1	6,3
Outros	18	16	17	1,1	6,3
Mundo	2.112	1.508	1.697	100,0	12,5
Consumo					
União Europeia	700	691	692	41,9	0,1
EUA	530	549	497	33,3	-9,5
China	108	89	90	5,4	1,1
Canadá	83	83	83	5,0	0,0
Brasil	52	63	70	3,8	11,1
Japão	70	60	68	3,6	13,3
Austrália	32	34	33	2,1	-2,9
Outros	80	80	84	4,9	5,0
Mundo	1.655	1.649	1.617	100,0	-1,9
Exportação					
Brasil	1.120	1.032	1.050	80,0	1,7
México	195	105	195	8,1	85,7
União Europeia	60	67	67	5,2	0,0
África do Sul	30	30	40	2,3	33,3
EUA	30	34	29	2,6	-14,7
Outros	32	23	24	1,8	4,3
Mundo	1.466	1.290	1.405	100,0	8,9

⁵ Fonte: USDA (2021). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>. Nota: estimativa (2020/21).

	2018/19	2019/20	2020/21*	Part (%)	Var (%)
Importação					
União Europeia	658	686	670	56,8	-2,3
EUA	346	210	270	17,4	28,6
Canadá	83	83	83	6,9	0,0
Japão	75	76	68	6,3	-10,5
China	70	60	61	5,0	1,7
Rússia	33	32	32	2,7	0,0
Austrália	18	20	18	1,7	-10,0
Outros	45	40	39	3,3	-2,5
Mundo	1.328	1.207	1.241	100,0	2,8
Estoques					
EUA	376	300	289	52,9	-3,7
Brasil	312	155	83	27,3	-46,5
África do Sul	36	49	50	8,6	2,0
Japão	26	40	38	7,1	-5,0
União Europeia	15	15	15	2,6	-
Outros	26	8	7	1,4	-12,5
Mundo	791	567	482	100,0	-15,0

* Estimativa - jul 2021

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Milho – 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020

INDÚSTRIA

- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021
- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>